

Artigo Original

Extensão na Prevenção do Câncer de Colo Uterino e Mama

Adrya Lúcia Peres Bezerra de Medeiros¹ orcid.org/0000-0003-4892-5486

Raquel Bezerra dos Santos² orcid.org/0000-0002-9730-4718

Sibele Ribeiro de Oliveira³ orcid.org/0000-0001-8211-7357

Juliana Lúcia de Albuquerque Vasconcelos⁴ orcid.org/0000-0001-7429-1398

¹⁻⁴Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces-Unita), Caruaru, Pernambuco, Brasil

E-mail do autor principal: julianavasconcelos@asces.edu.br

RESUMO

O câncer do Colo do Útero e Mama como o terceiro e primeiro lugar mais frequentes nas mulheres do Brasil, respectivamente. A realização de exames citopatológicos da cérvix uterina é utilizado como estratégia de rastreamento em todo o mundo. Para o câncer de mama, o exame clínico das mamas, é utilizado para o diagnóstico precoce desta enfermidade. Objetivou-se relatar as atividades do Projeto de Extensão: Prevenção do Câncer de Colo Uterino e Mama, de um Centro Universitário do interior do Agreste Pernambucano, durante 11 anos de existência. O projeto foi iniciado em 2007, e atende mulheres para coletas de amostras citopatológicas e realização de exame clínico das mamas, além das abordagens dialogadas relacionadas à prevenção dos cânceres de útero e mama. O atendimento acontece na Clínica Escola da Asces-Unita. Resultados: Em torno de 9.775 mulheres participaram nas ações do referido projeto para realização da coleta de amostras citológicas, exame clínico das mamas e para ações de educação em saúde. Evidencia-se a importância da transmissão do conhecimento voltado ao público não acadêmico, além de necessidade de contribuir para o diagnóstico precoce do câncer de colo uterino e mama, levando a melhorias na saúde pública regional.

Palavras-chave: Câncer Cervical; Câncer de Mama; Prevenção do Câncer; Detecção Precoce.

ABSTRACT

The cervical cancer and the breast cancer are in the third and first place more frequent in women from Brazil, respectively. The achievement of cytopathology of the uterine cervix is used as a screening strategy in the whole world. For breast cancer, the clinical breast exam is used for the early diagnosis of this disease. The objective is to report on the activities of the Project Extension: prevention of cancer of the cervix and breast of a university center in the countryside of the Wild in Pernambuco, during 11 years of existence. The project was started in 2007 and meet women for collections of cytopathological samples and achievement and clinical breast exam, besides the dialogued approaches related to the prevention of cancers of the uterus and breast cancer. The care happens in Clinical School of Asces-Unita. Results: Around 9,775 women participated in the actions of this project to completion of the collection of cytological samples, clinical breast exam and for actions in health education. It is evident the importance of transmission of knowledge directed to the non-academic public, in addition to the need to contribute to the early diagnosis of cancer of the cervix and breast cancer, leading to improvements in Regional Public Health.

Keywords: Cervical Cancer; Breast Cancer; Prevention of Cancer; Early Detection

1. INTRODUÇÃO

O câncer de mama (CM) e de colo do útero estão em primeiro e terceiro tipo de câncer mais comum em mulheres no Brasil, respectivamente, figurando entre as causas mais frequentes de mortalidade na população feminina. Segundo dados do INCA¹, estimativas para o ano de 2018 e 2019, apresentam 16.370 novos casos de câncer do colo do útero e 59.700 novos casos de câncer de mama.

A infecção cervical por tipos oncogênicos do *Papilomavírus humano* (HPV) tem sido estabelecida como o principal critério de causalidade, podendo apresentar alterações morfológicas na análise da citologia do colo uterino². O teste de Papanicolaou ou Citopatológico é o principal exame para diagnosticar doenças cervicais, sendo utilizado desde sua introdução, por volta de 1950. Quando realizado dentro dos padrões de qualidade definidos e oferecido amplamente à população, desempenha um papel importante na redução do câncer cervical³.

Como primeira causa de morbimortalidade em mulheres por câncer no Brasil, está o câncer de mama. Para o diagnóstico precoce do câncer de mama são preconizados métodos como o exame clínico das mamas, realizada por profissionais da saúde como médicos e enfermeiros, além do diagnóstico por imagem, realizados através de ultrassonografia e mamografia¹. A realização do exame clínico das mamas (ECM), tem grande importância para o diagnóstico precoce de doenças mamárias, associado a exames de imagem, proporcionando uma análise de alterações mamárias sugestivas de malignidade⁴.

Além do uso dos métodos de rastreamento dos tumores de Colo Uterino e Mama, a

educação em saúde, as campanhas e multirões são estratégias utilizadas na tentativa de melhoria das condições de saúde da população⁵.

Diante da necessidade, a olhos vistos, sobre prevenção e diagnóstico precoce dos tumores malignos de Colo Uterino e Mama, este estudo deseja relatar o desenvolvimento de um projeto de extensão, o qual foi implantado em 2007 e, desde então, vem efetivando estratégias para levar à comunidade informações sobre a prevenção do câncer do colo uterino e mama, criando uma interação universidade-sociedade.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Coleta de Espécimes Cérvico-Vaginal e Técnica de Papanicolaou

As mulheres que procuram o Laboratório Escola da Asces-Unita para realização do exame citopatológico são orientadas quanto aos procedimentos aos quais serão submetidas, além de participarem do preenchimento de uma ficha contendo dados como: nome, idade, história obstétrica, número de parceiros sexuais, além dos achados ao exame direto do colo uterino.

As coletas aconteceram em consultório da Clínica Escola da Asces-Unita, onde foram realizadas, primeiramente, na área da ectocérvice com a espátula de Ayre, apoiando a sua extremidade mais longa no orifício cervical, fazendo um giro de 360°, percorrendo o contorno do orifício cervical externo e, então, dispendo o material sobre a lâmina. Em seguida é coletado material endocervical com escovinha endocervical, introduzindo-a no canal cervical, percorrendo todo seu contorno, e dispendo delicadamente sobre a mesma lâmina. Na extremidade fosca da lâmina previamente limpa, é realizada a identificação da mulher com

iniciais e nº de registro. Comumente é coletada uma lâmina de cada paciente, sendo a fixação imediata, segundos após a coleta, utilizando Álcool 99,5%⁶.

As lâminas coletadas são submetidas à coloração pela técnica de Papanicolaou, utilizando os seguintes corantes: Hematoxilina, Orange G6 e EA 65, além de álcool absoluto comercial e Xilol P.A. Após coloração, as lâminas são montadas com bálsamo do Canadá e, então, levadas a análise microscópica⁷.

As lâminas são avaliadas em microscópio óptico, utilizando objetivos de 10 x e 40 x, sendo os resultados expressos e categorizados de acordo com o sistema Bethesda, como: negativo para lesão intraepitelial e malignidade, lesão intraepitelial escamosa de baixo grau, lesão intraepitelial escamosa de alto grau, carcinoma ou adenocarcinoma⁸.

Exame Clínico das Mamas (ECM)

O ECM é realizado de acordo com o Caderno de Atenção Básica: Controle dos Cânceres do Colo do Útero e da Mama do Ministério da Saúde, incluindo as etapas de inspeção estática, inspeção dinâmica, palpação das mamas e dos gânglios axilares e supraclaviculares, no consultório da Clínica Escola da Ascens-Unita⁴.

Realização de Eventos em Comunidades

Os eventos voltados para educação em saúde, compreendem encontros promovidos pela universidade ou a convite de municípios, empresas e outras entidades locais e regionais. Nestes eventos são demonstrados à sociedade, a importância da prevenção do câncer de colo uterino e mama, utilizando apresentações, como: palestras, distribuição de folders, além de informações dialogadas com as mulheres com uso de simuladores ginecológicos e mamários. Tais atividades acontecem

semestralmente, sendo desenvolvidas por estudantes e professores participantes do projeto de extensão.

Desenvolvimento de Projetos de Pesquisa

Ao longo dos 11 anos de atuação do projeto foram desenvolvidos projetos de pesquisa de trabalhos de conclusão de curso e iniciação científica, utilizando dados do serviço de prevenção de câncer de colo uterino da ASCES, seguindo normas do Comitê de Ética em Pesquisa e resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

3. RESULTADOS

O projeto atendeu em torno de 9.775 mulheres, na faixa etária entre 18 e 70 anos. Um total de 1.627 pacientes foram atendidas para realização da coleta de amostras citológicas, havendo conseqüentemente, a emissão de 1.627 laudos de análise citológica com conclusão diagnóstica de normalidade cervical, inflamação cervical, lesões de baixo grau, lesões de alto grau, adenocarcinoma e carcinoma cervical. As coletas foram realizadas por professora extensionista Biomédica, componente e fundadora do projeto, e alunos extensionistas.

O ECM foi implementado no primeiro semestre de 2016, e avaliou mais de 178 mulheres até o momento. Todas as mulheres foram avaliadas por professora extensionista Enfermeira, componente do projeto de extensão, e alunos extensionistas.

Foram realizados mais de 150 eventos durante os 11 anos do projeto, os quais compreenderam encontros promovidos na própria universidade e em comunidades do município de Caruaru ou de outros municípios da região, empresas públicas

e privadas, e outras entidades locais e regionais. Dentre estes eventos destacamos: O Dia mundial da Saúde, Semana da Mulher, Comemoração ao Dia do Biomédico, Evento da TV Asa Branca, Evento da TV Jornal em Caruaru, Eventos SESC, Fabrica Hebron, Polo Comercial de Caruaru, Feira de Artesanato de Caruaru, Escola Mario Sette e Escola Estadual de Referência Nelson Barbalho, em Caruaru, Evento em Chã Grande-PE, São Joaquim do Monte-PE e Gravatá-PE.

Foram atendidas no processo de educação em saúde, mais de 8.148 mulheres, demonstrando a sociedade, constantemente, a importância da prevenção do câncer de colo uterino e mama, utilizando apresentações como palestras, distribuição de folders, uso de simuladores ginecológicos e de mamas, além de informações dialogadas com as mulheres sadias e doentes por câncer, refletindo sempre no autocuidado e levando aspectos de prevenção secundária e terciária às mulheres já diagnosticadas com câncer (Figura 1).

Figura 1: Formas de abordagens utilizadas para levar à comunidade informações relacionadas à importância da prevenção do câncer de colo uterino: A) demonstração da coleta para exame citopatológico; B) entrega de folders e informações dialogadas com a população; C) apresentação de palestras e peças teatrais; D) momento de massagens relaxantes nas pacientes oncológicas; E) momento de maquiagem nas pacientes oncológicas.



Fonte: Arquivo do Projeto

A maior parte destas pacientes são provenientes de demanda espontânea de origem externa a instituição. Também foram incluídas as mulheres de diversas localidades, bairros do município de Caruaru, além de comunidades de outros municípios circunvizinhos. Nestes últimos casos, as pacientes foram envolvidas no protejo para receberem orientações relacionadas à importância dos exames citopatológicos.

Já participaram do projeto, mais de 600 estudantes de graduação dos cursos de biomedicina, farmácia e enfermagem. A seleção para integração no referido projeto ocorre semestralmente, e permite que os estudantes selecionados possam participar por até dois semestres. Neste período, os estudantes participam de treinamentos que compreendem o estudo de conteúdos teóricos relacionados à prevenção do câncer, vivência na prática laboratorial de realização de exames citopatológicos, construção de material educativo para a população, além da criação de dinâmicas para apresentação a comunidade, tendo como ponto principal garantir a informação relacionada à importância da prevenção do câncer de colo uterino e mama (Figura 2).

Figura 2: À esquerda: momento de análise microscópica das amostras coletadas dos pacientes do projeto de extensão. À direita: momento de acolhimento de novos alunos extensionistas, apresentando nossas etapas de trabalho e conteúdos abordados para momentos de educação em saúde.



Fonte: Arquivo do Projeto.

Foram desenvolvidos mais de dez projetos de pesquisa, envolvendo trabalhos de conclusão de curso e iniciação científica institucional (INICIA), utilizando dados do serviço de prevenção do câncer de colo uterino da ASCES, seguindo normas do Comitê de Ética em Pesquisa e resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Sendo todos os projetos submetidos ao comitê científico e comitê de ética em pesquisa da Ascés-Unita. Os temas desenvolvidos nestes projetos compreenderam assuntos relacionados a frequências de lesões, alterações citopatológicas benignas e evidências de microrganismos através da citomorfologia, sendo abordado a citologia do colo do útero.

4. DISCUSSÃO

Os fatores de risco para o surgimento do câncer cervical uterino (e de suas lesões precursoras) têm sido determinados epidemiologicamente nas últimas três décadas. É estimado que uma redução de cerca de 80% da mortalidade por esse câncer pode ser alcançada através do rastreamento de mulheres na

faixa etária de 25 a 64 anos com o teste de Papanicolaou e tratamento das lesões precursoras com alto potencial de malignidade ou carcinoma *in situ*. Para tanto, é necessário garantir a organização, a integralidade e a qualidade do programa de rastreamento, bem como o seguimento das pacientes. A prevenção e a detecção precoce do câncer de colo uterino se constituem em um marco inicial de seu controle, tornando-se, assim, as medidas mais eficazes para minimizar sua evolução. Resulta no decréscimo significativo da morbimortalidade, caracterizando o conceito amplo de prevenção⁴.

O câncer do colo do útero apresenta alto potencial de prevenção e cura, sendo algo próximo a 80%, quando diagnosticado precocemente¹. A colpocitologia oncótica é um método de rastreamento que, desde a sua introdução, tem sido de enorme valor na redução da mortalidade por esse tumor, embora, na verdade, isso só tenha ocorrido em países que instituíram rigorosos e ininterruptos programas de prevenção a longo prazo⁹.

O exame do esfregaço cervicovaginal, ou simplesmente teste de Papanicolaou, mostrou-se eficiente para detecção precoce da neoplasia cervical em sua fase assintomática, se tornando a técnica eleita para rastreamentos populacionais em todo mundo¹⁰. Desta forma, evidencia-se a importância do projeto de extensão que realiza o método diagnóstico padrão para detecção precoce de alterações do colo uterino. Este projeto, demonstra-se eficiente como auxílio ao serviço público de saúde. O rastreamento das lesões do colo uterino em suas fases iniciais antes de se tornarem lesões invasivas é realizado através do exame citopatológico cervical, sendo a principal estratégia de rastreamento deste câncer no Brasil¹.

No âmbito das investigações das alterações mamárias, o ECM, deve ser realizado em consultas médicas e/ou de enfermagem e é recomendado a partir dos 20 anos de idade. São observados alguns aspectos relacionados a doenças malignas mamárias como: mudanças de tamanho mamário unilateral, aspecto rugoso (casca de laranja) da pele mamária e aspecto inflamatório (eritema mamário), presença de secreção purulenta ou sanguinolenta mamária, inversão, descamação ou ulceração do mamilo, percepção de nodulação mamária e/ou em axilas⁴.

Este método tem maior percepção de nodulações acima de 1 cm, em mulheres entre 50 a 59 anos de idade, chegando a 83% de sensibilidade e 96% de especificidade¹¹. Diante desta importância e efetividade, em uma análise transversal e comparativa entre as regiões Nordeste e Sul do Brasil, evidenciou em pesquisa com 8.076 mulheres da região Nordeste, mais de 30% das mulheres nunca haviam realizado o ECM, caracterizando um número médio de 2.422 mulheres. Já na região Sul, analisando apenas 4.417 mulheres, 16% relataram nunca ter feito o ECM, representando um número bem menor, de 707 mulheres, em comparação com a região Nordeste. Estes dados, relatam a dificuldade de educação em saúde e a necessidade de maior dedicação ao incentivo da realização do ECM¹².

O referido projeto é uma ótima estratégia para aumentar os números de mulheres assistidas neste aspecto clínico, além de levar, através das ações educativas, mais informações sobre a simplicidade do ECM e da sua necessidade quando falamos em rastreamento precoce do Câncer de Mama. Segundo pesquisa realizada por Ribeiro, Santos, Teixeira⁵, mulheres entrevistadas

demonstraram escasso conhecimento sobre o exame preventivo, sua finalidade, sua população-alvo e sobre a periodicidade de sua realização. Demonstram também, desconhecimento de que, em seus estágios iniciais, o câncer do colo do útero, apresenta-se assintomático.

Este escasso nível de conhecimento, é visto também, nos momentos de atendimento e/ou educação em saúde do projeto de extensão. Compreendemos o quanto o conhecimento modifica a realidade de muitos e motiva as percepções de autocuidado e melhoria na qualidade de vida. A falta de conhecimento sobre a periodicidade e a finalidade do exame preventivo, acarreta numa despreocupação e desinteresse pela sua procura. Enquanto que ao se obter esses conhecimentos resulta numa maior e mais consciente busca pela prevenção¹³.

As intervenções que o referido projeto vem realizando na comunidade, reforça as descrições sobre a extensão universitária, que segundo Sousa¹⁴ definem proporcionar uma vivência determinante e diferenciada em contribuir com o serviço, formar profissionais diferenciados, qualificar à atenção à saúde prestada à comunidade.

A participação de acadêmicos em atividades extensionistas proporciona grande impacto em sua formação acadêmica por proporcionar o desenvolvimento de habilidades de participação, proatividade, planejamento, inserção na sociedade¹⁴, No estudo de Rios¹⁵ os estudantes ressaltaram que ao longo da realização das atividades no território foram estimulados a pensarem acerca de competências inerentes ao exercício da profissão, como empatia, valorização dos saberes e vivências dos sujeitos, respeito, capacidade de escuta,

atendimento integral, entre outras. Com isso, se torna importante destacar a amplitude e dimensão que a extensão universitária pode causar na formação discente, onde o referido projeto em intervindo ao longo dos mais de 10 anos de atuação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão: Prevenção do Câncer do Colo do Útero e Mama encontra-se atualmente em andamento na Asces-Unita. Os resultados esperados na criação deste projeto estão sendo atendidas e semestralmente inovações são implementadas, principalmente relacionadas à abordagem das pacientes na transmissão da informação a comunidade.

O diagnóstico precoce do câncer do colo uterino permite o rastreamento das lesões de colo em suas fases iniciais antes de se tornarem lesões invasivas através de um método de detecção conhecido como exame de Papanicolau. Conhecido também como exame citopatológico, periódico para prevenção do câncer de colo uterino, tem sido a melhor estratégia de Saúde Pública para a detecção de lesões pré-neoplásicas e neoplásicas, sendo desta forma muito útil na identificação de alterações citomorfológicas nucleares e citoplasmáticas relacionadas ao HPV.

Com a implementação do ECM, evidencia-se sua importância na detecção de alterações mamárias em mulheres assistidas pelo o projeto, desmistificando o exame e demonstrando sua eficiência, além de proporcionar um melhor preparo técnico aos futuros profissionais formados pela Asces-Unita. Ressalta-se que este exame, muitas vezes deve ser associado a exames de imagem como a mamografia,

efetivando o protocolo de rastreio precoce do CM.

Além disto, há grande necessidade em levar a sociedade o conhecimento relacionado à prevenção do câncer de colo uterino e mama, tendo em vista a grande necessidade que alguns locais apresentam este conhecimento deficitário, os quais envolvem desconhecimento de métodos de rastreio e como, ou em que local, o exame deve ser realizado.

Percebe-se continuamente, a importância em transmitir conhecimento a população, uma vez que este, quando associado a adequadas orientações relacionadas ao exame citopatológico, favorece a creditação da paciente e maior confiança relacionada à sua finalidade, possibilitando consequentemente uma maior procura para realização periódica dos exames preventivos e de rastreio precoce do câncer de Colo Uterino e Mama.

Assim, evidencia-se a importância da existência deste projeto de extensão no Agreste Pernambucano, visto a importância da transmissão do conhecimento e uso dos métodos diagnósticos, de instituição de ensino voltada para as necessidades das comunidades locais e regionais contribuindo para melhorias na Saúde Pública regional.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer – INCA. Estimativa 2018 – **Incidência de câncer no Brasil**. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2018/>>. Acesso em: 15 maio 2019.

2. RODRIGUES, A. F.; SOUZA, J. A.. Papilomavírus humano: prevenção e diagnóstico Human papillomavirus: prevention and diagnosis. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, Santa Cruz do Sul, v. 5, n. 4, p. 197-202, 2015.
3. EIFEL, P. J.; LEVENBACK, C. Exame para Neoplasias. In:_____. **Câncer do Trato Genital Inferior Feminino**. 1 ed. Rio de Janeiro, Revinter, 2005. p.81-89
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. 2 ed. Brasília, 2013. p. 83-97.
5. RIBEIRO, M. G.; SANTOS, S. M. R.; TEIXEIRA, M. T. B. Itinerário Terapêutico de Mulheres com Câncer do Colo do Útero: uma Abordagem Focada na Prevenção. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 57, n.4, p. 483-491, 2011.
6. S.O.S. CORPO. GÊNERO E CIDADANIA. **Atualização da Padronização de normas e procedimentos para a prevenção do câncer de colo uterino no Estado de Pernambuco**. Recife, 1998.
7. PALHANO, R. B. POPs, Segundo a Lista de Verificação da Sociedade Brasileira de Citologia Clínica-SBCC. In: **Setor de técnicas citológicas**. São Luís: UEMA, 2004.
8. SOLOMON, D.; NAYAR, R. **Sistema Bethesda para Citopatologia Cervicovaginal**: definições, critérios e notas explicativas. 2. ed. Rio de Janeiro: Reinventer, 2005.
9. SILVEIRA, L. M. S.; CRUZ, A. L. N.; FARIA, M. S. Atipias Cervicais Detectadas pela Citologia em Mulheres Atendidas em Dois Hospitais da Rede Pública de São Luís – MA. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, p. 115-119, 2008.
10. ROBERTO NETTO, A.; RIBALTA, J. C. L., FOCCHI, J. A Dimensão da Prevenção e o câncer do Colo Uterino. Femina, **Revista da Federação brasileira das associações de ginecologia e obstetrícia**, São Paulo, v. 34, n.2, p. 87-89, Fev. 2006.
11. ANDRADE, S. A. F. A importância do autoexame e exame clínico das mamas. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa**, São Paulo, v. 11, n. 23, p. 1-6, 2014.
12. BORGES, Z. S. B.; WEHRMEISTERI, F. C.; GOMESL, A. G., GONÇALVES, H. Exame clínico das mamas e mamografia: desigualdades nas regiões Sul e Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 19, n.1, p. 1-13, 2016.
13. CHUBACI, R. Y. S.; MERIGHI, M. A. B. Exame para detecção precoce do câncer cérvico-uterino: vivência de mulheres das cidades de Kobe e Kawasaki, Japão e São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v.5, n.4, p.471-81, 2005.
14. SOUSA, B. S.; MESSIAS, C. M.; ANDRADE, A. P.; SILVA, F. G.; FILHO, R.F.S.; SOUSA, I.I.L.; GONÇALVES, K.G.A. A contribuição da extensão universitária no serviço de assistência pré-hospitalar, **Revista Nursing**, São Paulo, v.22, n. 250, p. 2741-2744, 2019.
15. RIOS, D. R.; CAPUTO, M. C. Para Além da Formação Tradicional em Saúde: Experiência de Educação Popular em Saúde na Formação Médica, **Revista Brasileira de Educação Médica**, Salvador, v.43, n. 3, p. 184-195, 2019.

Agradecimentos

Ao Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces-Unita) todo estímulo, apoio e confiança, à toda comunidade que confia em nosso projeto e a todos os alunos que passaram e passam pelo projeto, contribuindo de forma tão integra e humana.